

Autora:

Fátima Teresa Lacerda Brito de Oliveira – autor correspondente.

<https://orcid.org/0000-0002-2351-7382>

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Departamento Saúde da Criança e do adolescente, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Orientador:

Pérsio Roxo Júnior -

<https://orcid.org/0000-0001-6318-4132>

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Departamento Saúde da Criança e do adolescente, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Dissertação (Mestrado) – Programa Saúde da Criança e do Adolescente. Defesa feita em 12/04/2020.

Este trabalho teve apoio financeiro da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Alterações otológicas e audiológicas em pacientes com deficiência de IgA, imunodeficiência comum variável e agamaglobulinemia**Resumo**

As imunodeficiências primárias (IDP) são um conjunto de doenças com apresentações clínicas heterogêneas, nas quais os defeitos da imunidade humoral representam o grupo mais frequente. As principais manifestações clínicas são infecções de repetição de vias respiratórias. Objetivo: Identificar a ocorrência de alterações otorrinolaringológicas e audiológicas em pacientes com agamaglobulinemia, imunodeficiência comum variável e deficiência de IgA (seletiva e parcial). Métodos: Os pacientes foram avaliados por meio de: otoscopia, audiometria tonal, limiar de reconhecimento de fala, medidas de imitância acústica e o registro de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) estímulo clique. Resultados: Foram avaliados 30 pacientes, sendo 19 do sexo masculino. Desses, quatro apresentaram alterações auditivas, identificados na avaliação da acuidade auditiva, sendo excluídos da avaliação eletrofisiológica análise de PEATE. A faixa etária variou entre 10-47 anos (média 22,4 anos), sendo a maioria maiores de 15 anos. À otoscopia foram identificados dois pacientes com otite média aguda, um paciente com otite média serosa e cinco pacientes com perfuração em membrana timpânica em pelo menos uma das orelhas. Na análise de PEATE houve diferença estatística na comparação eletrofisiológica das latências absolutas de onda I e III da orelha

direita (OD) e da onda III e interpico I-III da orelha esquerda (OE) entre os sexos. Para a comparação de pacientes submetidos ao tratamento com imunoglobulinas, observou-se diferença estatisticamente significativa no PEATE na latência absoluta de onda III da OE, o mesmo tendo sido observado para pacientes com agamaglobulinemia. Conclusão: Os achados deste estudo evidenciam a necessidade de atenção a esta população, com protocolos clínicos de avaliação otológica e audiológica de rotina. Considerando a importância do diagnóstico precoce das IDP, novos estudos para avaliação do comprometimento auditivo central e subcortical serão necessários.

Palavras-chave: Imunidade. Perda auditiva. Imunodeficiência.

Autora:

Paula Danielle Santa Maria Albuquerque de Andrade

Orientador:

Pérsio Roxo Júnior

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

RESUMO

ANDRADE, P. D. S. M. A. Estudo randomizado, duplo-cego controlado, sobre eficácia de probióticos combinados no tratamento da dermatite atópica em crianças. 2019. 55 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

Introdução: A dermatite atópica é uma desordem imunológica, caracterizada por inflamação cutânea crônica e/ou recidivante, cuja prevalência vem aumentando em todo o mundo. A hipótese de que uma estimulação precoce apropriada da microbiota intestinal contribua para o estabelecimento do equilíbrio do sistema imunológico tem levado ao uso de probióticos na prevenção e no tratamento da dermatite atópica em vários estudos clínicos e experimentais.

Objetivos: Avaliar a eficácia clínica da mistura de probióticos (*Lactobacillus* e *Bifidobacterium*) e os efeitos da suplementação na sensibilização, inflamação e tolerância, em crianças e adolescentes com dermatite atópica. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, duplo-cego, randomizado e controlado com placebo com duração de um ano. Quarenta crianças e adolescentes foram acompanhados com avaliações clínicas trimestrais e coleta sanguínea semestral. O teste cutâneo de leitura imediata foi realizado no início e ao final da pesquisa. Todos os pacientes foram tratados por um período de seis meses e receberam 1 grama (sachê) ao dia. **Resultados:** A análise estatística revelou resposta clínica significativa do grupo probiótico em relação ao grupo placebo, após seis meses de tratamento, com redução do SCORAD ($p = 0,03$; IC 95%, 2,44-52,94), mesmo após o ajuste pelas covariáveis ($p = 0,02$; IC 95%, 5,52-59,13). Observou-se, ainda, manutenção da melhora no grupo probiótico após três meses da pausa, quando realizado o ajuste pelas covariáveis ($p = 0,04$; IC 95%, 0,78-27,70). Os níveis de IgE total não sofreram alterações entre os grupos. Os demais parâmetros (teste cutâneo de leitura imediata, citocinas inflamatórias e de tolerância imunológica) não apresentaram riscos relativos com diferenças estatísticas em relação ao placebo. **Conclusões:** A mistura de probióticos utilizada por seis meses em crianças e em adolescentes com dermatite atópica foi eficaz na redução do SCORAD. Este efeito benéfico não foi observado na modulação de

citocinas inflamatórias ou tolerogênicas, assim como não houve influência sobre o teste cutâneo de leitura imediata e a IgE total. ClinicalTrials.gov #NCT02519556.

Palavras-chave: Dermatite atópica. Microbiota. Inflamação. Sensibilização. Tolerância imunológica.

Autora:

Cinthya Covessi Thom De Souza

Orientador:

Nelson Augusto Rosario Filho

Instituição de Ensino Superior:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Título:

NÍVEIS DO ALÉRGENO DA POEIRA DE SOJA (GLY M 1) NO AR AMBIENTE DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Autor:**Resumo:**

O conhecimento da aerobiologia local é fundamental para o alergista. Os aeroalérgenos são capazes de sensibilizar e levar ao desenvolvimento de doenças respiratórias alérgicas. Em uma mesma região, com o passar do tempo, podem ocorrer mudanças na distribuição destes aeroalérgenos da atmosfera, conforme as mudanças climáticas, poluição e atividades agroindustriais. O objetivo deste estudo foi verificar a presença e concentração do alérgeno principal da poeira da casca da soja (Gly m 1) na atmosfera da cidade de Maringá-PR e possíveis associações com fatores climáticos. A escolha da soja deve-se a alta prevalência desta cultura na região, bem como a presença de uma grande cooperativa de beneficiamento localizada na região urbana da cidade. Para tal, foram realizadas coletas de material atmosférico, por meio de um amostrador de material total, durante o período de Março de 2017 à Março de 2018. As coletas foram realizadas durante 24 ou 48 horas e foram distribuídas no decorrer do período, totalizando 70 amostras, das quais 10 foram excluídas por problemas técnicos durante a coleta. As amostras foram avaliadas pelo método ELISA (Enzyme linked immunosorbent assay) para Gly m 1. Todas as amostras apresentaram níveis detectáveis de Gly m 1. Não houve diferenças estatísticas entre as concentrações dos filtros de 24 e 48 horas. A mediana de concentração de Gly m 1 foi de 4,89 ng/m. Os valores encontrados variaram de 0,66ng/m a 1826,1ng/m. Das 60 amostras analisadas, 23% delas apresentaram valores superiores a 90 ng/m, sendo os meses de junho/2017 e março/2018 com concentrações mais elevadas. Houve correlação positiva das concentrações de Gly m 1 com os dados tratados em raiz cúbica com as temperaturas máxima, média e mínima, umidade relativa, vento e insolação. As correlações foram maiores com a exclusão dos valores extremos da (outliers). Por fim, os dados evidenciam exposições

constantes da população ao alérgeno do Gly m 1, por vezes em níveis elevados possivelmente capazes de gerar sensibilização e sintomas.

Palavras-Chave:

alérgenos; soja; amostras de ar; ar exterior; ELISA

Autora:

Tathiana Tavares Menezes

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: Instrumentos que englobam a percepção do paciente (*Patient-Reported Outcomes* – PRO) têm sido usados como medidas-chave para a avaliação do tratamento de doenças crônicas ao longo da última década. Em se tratando da asma, observa-se a correlação entre escores de seus sintomas com a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo objetivou traduzir e adaptar transculturalmente para a língua portuguesa falada no Brasil a versão pediátrica do Banco de Itens Impacto da Asma do *Patient-Reported Outcomes Measurement System* (PROMIS[®]). Esse instrumento avalia a intensidade da asma e a percepção de crianças e adolescentes sobre os sintomas. **Materiais e Métodos:** A escala foi traduzida segundo normas internacionais recomendadas pelo *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy* (FACIT). **Resultados:** A versão brasileira do Banco de Itens Impacto da Asma do PROMIS[®] pediátrico foi traduzida e adaptada transculturalmente. Faz-se necessária a validação de suas propriedades psicométricas para o instrumento poder ser utilizado na investigação e na pesquisa de sintomas autorrelatados, destinados a pacientes pediátricos com diagnóstico de asma. **Conclusão:** O objetivo inicial do trabalho de tradução e adaptação transcultural foi alcançado, pois manteve as equivalências semântica, conceitual e cultural em relação aos itens de origem. A escala está disponível para ser validada, processo que demonstrará as propriedades de medidas necessárias para a aplicação pretendida. Assim, será mais um recurso importante na avaliação dos pacientes portadores de asma no tocante ao bem-estar pretendido pelo tratamento.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Asma Pediátrica; Estudos de Validação; Tradução.

Autora:

Joseane Chiabai

Orientador:

Prof. Dr. Marcus Herbert Jones

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Pediatria e Saúde da Criança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Doutor em Saúde da Criança.

ACURÁCIA DA TÉCNICA DE OSCILAÇÕES FORÇADAS NA AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA DOENÇA EM PACIENTES ASMÁTICOS GRAVES**RESUMO**

Introdução: Asma é uma doença inflamatória crônica do trato respiratório, que afeta tanto as grandes quanto as pequenas vias aéreas. A patogênese é bem heterogênea, ocorrendo fenótipos distintos. Avaliar o grau de inflamação das vias aéreas mais periféricas tem se revelado essencial para um manejo mais adequado, pois a inflamação mais distal é um importante fator associado a pior controle da doença. A espirometria, o método mais utilizado na prática clínica, pode ser insensível em detectar alterações nas pequenas vias aéreas e em discriminar as mudanças no estado de controle da asma. Desta forma, novos testes tem sido propostos, e análises da impedância respiratória, utilizando a técnica de oscilometria, vêm se destacando. **Objetivos:** Investigar a utilidade da oscilometria - espectral e *intra-breath* – na avaliação do controle da asma, em indivíduos com doença grave e determinar os melhores parâmetros que detectam asma não controlada. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter exploratório. Foram recrutados adultos com asma grave do centro de referência em asma da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES. Os participantes foram submetidos a avaliação clínica e de função pulmonar (oscilometria - espectral e *intra-breath* - e espirometria). O controle da asma foi verificado utilizando-se o Teste de Controle da Asma (ACT). Escore maior ou igual a 20 pontos do ACT foi adotado como indicativo de asma controlada. A análise estatística foi realizada no ambiente computacional R. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Os dados categóricos foram apresentados em frequência absoluta e relativa, utilizando-se, para análise, teste exato de Fisher, teste t independente ou teste U de Mann-Whitney. Teste de Spearman foi aplicado na análise exploratória de correlação entre ACT e função pulmonar. As áreas sob as curvas ROC (AUC) do modelo foram plotadas para determinar o desempenho diagnóstico de cada variável. **Resultados:** Sessenta asmáticos foram avaliados, sendo a média de idade 56,7 anos. Houve predomínio de mulheres (82%), e a maioria (63%) relatou início dos

sintomas de asma na infância ou adolescência. Os indivíduos com uma pontuação no ACT de 20 ou mais e 19 ou menos foram classificados como tendo asma controlada (n=31) e asma não controlada (n=29), respectivamente. Não houve diferença entre os grupos em idade, sexo, etnia, idade do início dos sintomas de asma ou tratamento farmacológico atual. Em relação aos testes de função pulmonar, na avaliação basal, não houve diferença, nas variáveis da espirometria, entre os dois grupos. A análise de dados da técnica de oscilometria identifica que a asma não controlada esteve associada à maior resistência (para R8 e R10), reatância mais negativa (para X6, X8 e X10) e menor complacência respiratória, na análise espectral ($p < 0,05$). Além disso, todos os parâmetros da oscilometria *intra-breath* apresentaram diferenças significativas entre asmáticos controlados e não controlados ($p < 0,01$ para RmeanI, ReE, \square R, XmeanE, XeE, Xel e \square X). Após uso de broncodilatador de curta ação (SABA), também não houve diferença nos parâmetros de espirometria entre os grupos. Por outro lado, a análise da oscilometria após o SABA mostrou manutenção de reatância mais negativa (para X6, X8 e X10) e complacência menor na fase espectral ($p < 0,05$); e diferenças significativas na análise *intra-breath* para RmeanI, ReE, \square R ($p < 0,01$). A acurácia dos testes, em discriminar asma controlada e não controlada, foi maior para variáveis *intra-breath* (AUC=0,65 a 0,72). **Conclusão:** A medida da impedância respiratória pela técnica de oscilometria tem demonstrado cada vez mais utilidade clínica e, no presente estudo, evidenciou ser superior à espirometria na avaliação de controle da asma, especialmente nas análises de oscilometria *intra-breath*. É uma técnica de fácil realização, que fornece dados adicionais à espirometria, e com potencial para auxiliar nas decisões terapêuticas.

Palavras-chave: Asma. Testes de função pulmonar. Oscilometria. Espirometria.